Os problemas da frequência e do rendimento escolar na educação de adultos

Durvelina Santos[1]

Justificação

Primeiramente peço desculpas à douta comissão encarregada do julgamento dos trabalhos apresentados, por abordar um assunto de tão alto valor na vida de um povo, sem os conhecimentos especializados necessários ao mesmo. Porém, sou uma grande idealista e entusiasta do desenvolvimento cultural de minha terra.

Atesta aos fatos que se me apresentam diariamente, tomei a resolução de expor aqui o meu pensamento através das observações feitas e dar-lhes solução com os meios práticos, os quais acho compatíveis com os diversos casos apresentados.

A simples alfabetização, ou mesmo o desenvolvimento gradativo do programa escolar, se não estiver condicionado a certos princípios básicos de saúde, não poderá em absoluto atingir o alvo da educação perfeita, nem o da frequência integral.

É evidente que o rendimento escolar está subordinado ao problema da frequência de forma concreta. Babemos que tanto o rendimento escolar como a frequência, dependem de vários fatores, que variam de lugar para lugar, de indivíduo para indivíduo, porém, sempre pesando no resultado final os seguintes elementos:

- Condições de saúde do aluno;
- Condições gerais de professor;
- Matéria exigida.

Vemos, portanto, que a saúde do aluno é causa primordial, pois um aluno doente ou subnutrido, não pode reagir satisfatoriamente aos estímulos que a escola possa oferecer.

A finalidade do ensino supletivo, quer primário, quer de segundo grau; para que possa formar perfeitos cidadãos, conscientes de suas responsabilidades, deveres e direitos, visa:

- Perfeita integração das matérias do currículo escolar.
- Formação cívico-moral.
- Ajustamento social.

Embora não sendo o principal escopo do ensino supletivo o desenvolvimento físico de seus alunos, não só pela chocante diversidade de idades, como pelo adiantado da hora escolar e outros fatores, entretanto, o conjunto de objetivos expostos está subordinado indiretamente às condições físicas dos mesmos. Os objetivos visam formar o cidadão intelectualmente, dar-lhe um caráter cívico-moral que ó integrará e ajustará na Comunhão Nacional, numa adaptação perfeita ao meio. em que viver, porém, é necessário que o organismo assimile esta orientação construtiva.

No entanto, como poderemos atingir plenamente a meta desejada, se existem fatores reais e poderosos que se interpõem como barreiras intransponíveis, durante o desenvolvimento do curso?

---

[1] Profª de CCA Ex-Diretora de CPS.

Como tenho observado durante vários anos, raríssimos são os alunos que ingressam no Preliminar e terminam brilhantemente o curso e quando o conseguem, é com grande esforço.

Desta observação, cheguei à conclusão de que a falta de frequência (pelos atrasos, saídas cedo, desinteresse pelas aulas, etc.), tem como consequência o mau rendimento escolar, cujos fatores são motivos diversos, sendo os principais os seguintes:

Estados de subnutrição;
Problemas dentários;
Saúde abalada;
Desajustamento em classe.

Desenvolvimento

Estados de subnutrição.

A alimentação é a vida. Há um adágio antigo que diz: "Dize-me o que comes e dir-te-ei quem és". É certo, porque a alimentação é um problema de excepcional relevância na vida de um povo.

A alimentação racional, aquela que reúne todos os elementos indispensáveis à saúde e ao desenvolvimento normal do organismo, é difícil pela falta de conhecimentos gerais do povo, pois este na maioria "come" e não se "nutre", o que é bem diferente.
Comer é satisfazer a sensação de fome, sem se importar no que ingere.

Nutrir-se é ingerir alimentos selecionados, ricos de proteínas, vitaminas, sais minerais e hidratos de carbono, dosados de acordo com a rigidez científica para atender as necessidades orgânicas, clima, tipo de trabalho, etc. Esses elementos são indispensáveis à saúde.

Compare os indivíduos bem ou mal alimentados, com as construções. O mal alimentado, por exemplo, é como uma favela, construída de pedaços de madeira velha, latas enferrujadas, pregos tortos, etc., deixando que em seu interior penetre pelas inúmeras fendas os micróbios trazidos pela poeira. Assim é o indivíduo mal nutrido. O seu organismo fraco, raquítico, adoentado e desanimado, a sua magreza enxuta, é um indivíduo fracassado, que ao menor descuido cai gravemente enfermo, pois falta-lhe os bons elementos que produzem vigor, saúde e alegria, que dá o bom aspecto físico. O bem alimentado geralmente mostra-se como as lindas vivendas construídas sobre bons alicerces, com material de primeira. O seu organismo está forte e sadio, soube ele escolher tudo que necessitava, baseado na alimentação racional. Criei uma imagem tosca, talvez picaresca, porém, real.

O problema da alimentação é um problema Universal, Social e Econômico.

Universal por que cabe aos governos orientar o povo promovendo conferências relativas no assunto; fazer propaganda planificada pelo rádio, cinema e televisão, intensificando a parte de ali -mentação nos programas de "Ciências" e "Economia Doméstica", do Curso Ginasial e nos programas de Higiene e Ciências do Curso Primário.

Cabe ainda aos governos tomar a "Economia Doméstica" matéria obrigatória do currículo ginasial e não facultativa como é, pois sendo indispensável à cultura feminina, à formação da mulher para o lar e para a sociedade, é desprezada, relegada a um plano secundário, a ponto de muitos ginásios não incluírem no seu currículo escolar.

Esta disciplina, alta e expressivamente social, enquanto é desprezada por nós, é sabiamente desenvolvida nos Estados Unidos, na Alemanha, Inglaterra, França, Bélgica e outros países adiantados, desde os cursos primários, até aos superiores.

É um problema *social* porque atinge diretamente a sociedade, pois esta é composta pelas famílias, que são as suas células básicas. O problema da subnutrição, tão generalizado como é, estende-se a todas as camadas sociais, porque, o fato da pessoa ser rica, não é que ela esteja bem alimentada.

Muitas vezes falta-lhe o conhecimento indispensável para saber selecionar os alimentos básicos e necessários afim de poder manter o equilíbrio orgânico.

E *econômico* porque é necessário um certo conhecimento dos valores alimentícios de todos os agentes da nutrição, para que saibamos compará-los nos seus valores nutritivos e escolhermos o mais econômico e indicado nas diversas épocas do ano. É necessário uma séria divulgação do potencial nutritivo no desenvolvimento consciencioso da parte do programa de Ciências e Higiene relacionada à alimentação, principalmente aos alunos do sexo feminino, que como mães ou futuras mães de família, são responsáveis diretas pela saúde de seus filhos, elementos isolados que integram a sociedade.

Cabe aos professores neste momento de desenvolvimento geral do Ensino Supletivo, colaborar entusiasticamente nesta parte, fazendo compreender aos seus alunos, sempre que puderem, a excelência do valor da alimentação racional, ensinando-lhes a selecionar os alimentos que devem preferir e o que devem evitar, mostrando-lhes as vantagens da boa alimentação.

Os alunos dos Cursos Supletivos, necessitam de *uma merenda racional,* completa; não apenas pão com doce ou mortadela como atualmente têm, mesma merenda que lhes reanime as forças, para aguentarem o horário escolar sem esforço e com boa disposição, afastando assim um dos obstáculos que se opõe a regular frequência às aulas, dando ainda possibilidade aos mesmos de um estudo mais produtivo, de uma compreensão mais clara dos problemas de saúde, dos fatos reais da vida e seus meios de defesa.

O problema da frequência é assim grandemente atingido pelo estado de subnutrição em que a maioria dos alunos dos Cursos Supletivos se encontram.

O horário do comércio, das fábricas e oficinas em que trabalham, variam o seu encerramento entre 17 e 18 horas. A dificuldade de transporte a essa hora é notável; a preocupação em que ficam pelo horário dos ônibus, do trem ou do bonde, quando não tem ainda que caminhar a pé grandes distâncias em subúrbios longínquos, resulta um atraso de chegada em casa.

Nervosos, precipitados, jantam mal e rapidamente, sem a mastigação perfeita, uma comida sabe Deus como!

Saem novamente para irem à aula e é lógico que assim sendo, têm de chegar atrasados e positivamente exaustos, pois todo esse movimento, a tensão nervosa pelo horário escolar, depois de um dia árduo e movimentado, os torna deprimidos e só muita força de vontade e necessidade de aprender, é que os fazem prosseguir no seu ideal. Outros mais exigentes consigo mesmo, não vão em casa jantar para não chegarem atrasados na aula e tomam um cafezinho e às vezes nada, indo diretos do trabalho para a escola.

Esta é a maioria! Devemos compreender que os alunos dos Cursos Supletivos, compõe-se na maior parte de adolescentes, em pleno desenvolvimento físico e que a falta de alimentação nesta idade é uma porta aberta à várias doenças. O aluno com a sensação de

fome, por mais que se esforce, por maior que seja a necessidade de aprender, por melhor motivação que o professor der às suas aulas, ele só consegue atenção às mesmas, durante um espaço de tempo limitado; daí em diante vem a indolência, o cansaço e o sono e como resultado, pedem para sair cedo, alegando que ainda não jantaram, ou ficam alheios ao que se passa na aula, perplexos, quando não cochilam... Comumente se queixam de dor de cabeça, o que se depreende seja consequência da falta de alimentação na hora precisa.

Ao fim do ano estão deprimidos, infernados pelo nervosismo e doentes.

A má alimentação como sabemos, traz sérios distúrbios orgânicos como a autointoxicação, insuficiência hormônica, carência de cálcio e fósforo, avitaminoses, neurastenia, etc.- Qual o resultado de tudo isto?

- Amnésia, cansaço cerebral, preguiça, fraqueza, cárie dentária, anemia, enfim, una série de fatores que veem recair no problema da frequência, saídas cedo, desinteresse e outros.

É justo que cooperemos, melhorando o nível alimentar dos alunos dos Cursos Supletivos municipais. O problema da má alimentação nessa gente é uma triste realidade que pode e deve ser sanada. Não há dificuldade nisto pois a própria servente que reside na escola, pode se desincumbir desta tarefa como fazem nos Cursos diurnos; tudo é questão de acomodação e boa vontade, com entendimento prévio. O problema da alimentação do escolar não é difícil porque já existe, já há verba para isso, basta apenas modificá-lo para que os objetivos do Ensino Supletivo possam atingir a sua mais alta expressão.

Problemas dentários

O problema dentário é outra calamidade que atinge seriamente essa gente.

Como sabemos, os alunos dos Cursos Supletivos, são indivíduos de origem humilde sem nenhum princípio de higiene e se procuram um curso à noite para estudar é porque durante a infância não tiveram quem os orientasse e fizesse aprender algumas coisas; se alguns chegaram a frequentar escola, foram frustrados por este ou aquele motivo e tiveram que interromper o estudo para enfrentar um trabalho árduo para sua idade talvez.

Daí, serem jogados de encontro ao turbilhão dessa onda humana que se agita de manhã à noite, sem meios de defesa pare acautelar-se de tudo que é mau, sem noção do que possa fazer para defender sua saúde.

Sabemos que a cárie dentária, é causada principalmente pelo estado de subnutrição do indivíduo, ou pela falta de higiene. Entretanto, quando há descalcificação no organismo e o indivíduo não tem um regime alimentar rico em cálcio, vitaminas, principalmente a C e a D, a escova e o dentifrício, embora usado regularmente, não são suficientes para evitar a cárie.

Como acima ficou demonstrado, a subnutrição e a falta de higiene são fatos comprovados nesses alunos, com raras exceções.

O resultado é a maioria se apresentar com os dentes enegrecidos, cheios de tártaros e cáries, ou mesmo desdentados.

Sabemos ainda que, um foco dentário, um cisto, ou um granuloma, quando não é tratado, pode dar origem a inúmeras moléstias de caráter infeccioso, pois o germe se infiltrando no sangue através dos canais e veias, vai infeccioná-lo, causando sérias enfermidades.

Além dessa triste realidade, o indivíduo com maus dentes, não pode ter a mastigação perfeita, o que resulta má digestão, consequentemente um grave prejuízo à saúde geral.

Quem tem uma boa dentadura, não sabe avaliar o que seja uma odontologia!!

Este martírio infelizmente é comum entre nosso povo. O aluno com maus dentes, frequentemente se desinteressa pela aula, pois sentindo dores não pode prestar atenção e o resultado é pedir para sair cedo, afim de ir tomar um comprimido na farmácia mais próxima da escola, ou para ir para casa. Assim ele se habitua às saídas cedo e às vezes sinta dor de dentes ou hão, tem sempre um pretexto para sair ou faltar.

Dirão alguns:- se esses alunos não tem meios para pagar dentista, por que não procuram uma Policlínica, se há tantas!

- Está certo, porém, receitas todos dão, mas não querem saber se estão acertados ou não.

- Qual o aluno de Curso noturno, que tendo seu horário de trabalho diurno, pode ficar horas intermináveis nas filas das Policlínicas? Perder dias de trabalho por causa de dentes?

- Isto para eles é penoso demais, porque trabalham para o seu sustento e às vezes o de mais alguém; depois também porque não compreendem que isto é uma necessidade, que faz parte da sua saúde.

É preciso uma grande campanha reeducadora, para que consigam compreender e avaliar a necessidade desse tratamento.

Outrora a escola era um elemento suplementar à ação educativa do lar.

Hoje ela é, não apenas a única educadora da mocidade, mas o corretivo das más tendências criadas e estimuladas nos lares mal organizados e nas ruas.

O Ensino Supletivo então é uma ação enérgica de reeducação do indivíduo, porque além de lhe ministrar o ensino teórico de que necessita, tende a lhe corrigir os maus hábitos adquiridos na infância, procurando elevar o seu nível mental, moral e social. Desenvolver os hábitos sadios de higiene, é dever de todos professores, porém, com entusiasmo, vibração e eficiência.

Como vemos, este é um problema real, constante, que deve ser olhado pelas autoridades competentes, pois não há difi6ul-dade para que possa ser resolvido.

Saúde abalada

O bom rendimento escolar, depende muito do bem-estar físico, da boa disposição do aluno e da capacidade intelectual.

A Máxima "*Mens sana in corpore sano*", continua como um imperativo, tanto na escola come na vida prática.

A vida exige de nós uma grande soma de energias diárias, para o perfeito equilíbrio orgânico e quando essas energias se reduzem, há o desequilíbrio que é a doença. Qual o capital que o pobre pode contar pera viver, senão sua saúde? Se esta falhar, tudo mais falhará, pois nem Caixas de Pensões, nem Institutos, nem Seguros, lhe renderão os meios suficientes pare sua manutenção. É a saúde de u, povo o fator principal do progresso de um país e do seu desenvolvimento intelectual.

Sem saúde nada conseguiremos. Devemos remediar o mal, dando aos alunos dos Cursos Supletivos, que são verdadeiros obreiros da grande colmeia que é a sociedade,

meios de defesa para os seus organismos enfraquecidos pela subnutrição, ou pelas moléstias originárias de focos dentários, ou ainda, pela indiferença que têm consigo mesmo, por falta de noções básicas de higiene e cuidados pessoais. O brasileiro é inteligente, assimila com facilidade tudo quanto se lhe ensina, desde que seu organismo possa reagir aos estímulos que se lhes oferece, e quando bem orientado, é capaz das mais elevadas realizações.

É preciso aproveitar tais qualidades e mobilizá-los para uma campanha de "saúde perfeita", desenvolvendo com entusiasmo a parte do programa de higiene que, digamos de passagem, é pouco cuidado por grande parte dos professores. Muitos mestres não se interessam por esta parte do programa, alegando que, como são adultos, já devem saber "certas coisas"... como dizem. É chocante, mas é verídico, eu mesma já rebati várias vezes um professor, porque, sempre que eu perguntava como ia o programa e abordava o assunto de higiene, ele sempre me respondia da mesma maneira acima.

Devemos aconselhar esses alunos que, embora sejam adultos no seu desenvolvimento físico, têm mentalidade infantil, não conhecendo os princípios mais elementares das regras de higiene corporal e mental, regras de sociabilidade, etc. Devemos fazer preleções fundamentadas em fatos verídicos, sempre que se apresentar um motivo, o qual possa ser aproveitado, a fim de lhes despertar o interesse pela sua saúde e pela dos entes que lhes são caros. Eles necessitam de assistência médica, pois não têm recursos, visto que ganham pouco, mal dando para viver.

A saúde também não lhes preocupa porque, não tendo o conhecimento exato do que ela representa na sua vida, só vão se lembrar quando adoecem seriamente. A assistência médica em suas diversas especialidades, é indispensável aos alunos dos Cursos Supletivos, pois que, vivendo numa Democracia como vivemos, cuja finalidade o bem-estar humano, o rendimento máximo, a oportunidade para todos, enfim, o equilíbrio geral para que a satisfação e saúde dos indivíduos, redunde na satisfação e rendimento da coletividade, este ponto é de una grande importância no equilíbrio e rendimento escolar.

O governo que tanto tem se interessado pela educação do povo, que já solucionou o problema da merenda escolar e o problema médico dentário nas escolas diurnas, poderá também preencher esta lacuna do Curso Supletivo, pois esta gente bem o merece. Deve-se criar um "inventário de saúde" para os alunos de Cursos Supletivos, nos moldes dos usados no Curso diurno, assistindo-os com exames médico-dentário trimestralmente, sendo o resultado lançado na ficha e esta, visada pelo Diretor do Curso, afim de não haver fraude por parte do aluno. Devemos dar a esses heróis anônimos que só perdem diariamente entre a multidão trabalhadora do país, um pouco mais de conforto moral com assistência sanitária, que tanto necessitam, afim de que possamos nos orgulhar deste grande passo a mais, no problema educacional brasileiro.

Desajustamento em classe

Talvez estranhem a inclusão dos "desajustados" a um tema tão diverso como o deste trabalho, pois só o problema dos desajustados, daria outra tese completa, tal a complexidade do assunto, sendo estudada detalhadamente em todas as suas minúcias.

Entretanto, se assim fiz, foi porque, além de aproveitar a oportunidade de debater um assunto que muito me preocupa na escola e que necessita de resolução urgente, é

porque parte desse desajustamento está positivamente relacionado com os problemas de subnutrição e médico-dentário, conforme vou expor.

Há nos Cursos Supletivos, devido a vários fatores e mais ainda, a esta série que expus, um número considerável de desajustados, principalmente nos alunos classificados para o Preliminar e 1ª série. São alunos que vêm com algumas noções da infância, porém, noções desequilibradas, quanto ao programa.

Sendo classificados no Preliminar, revoltam-se, alegando alguns que já sabem ler. Entretanto, não compreendem que, para ingressarem na 1ª série, têm que estar em equilíbrio a linguagem e a matemática.

Com outros dá-se ao contrário, fazem bem as contas de somar, as vezes de se subtrair, mas não sabem ler. Outros ainda copiam muito bem e não sabem ler o que escreveram. Enfim, são problemas variadíssimos. Esses alunos não podem frequentar a 1ª série porque não acompanharão a turma regularmente.

Classificados no Preliminar ficam revoltados.

São fatos que encontramos com uma frequência invulgar. Aliando esse fato, aos sérios problemas já apresentados, esses desajustamentos às vezes se seguem pelo ano todo, sem o professor conseguir equilibrar, porque, as saídas cedo, as faltas, a indolência, as dores de dentes, enfim, por tudo quanto já foi dito e pelo fato ainda, desses alunos assistirem as aulas em conjunto com alunos bem classificados nas respectivas turmas, o caso é que o ajusta -mento deles é difícil, exigindo muita paciência e boa vontade por parte dos professores, o que prejudica grandemente o rendimento da turma.

Sabemos que as turmas homogêneas, são as de maior aproveitamento. Esses alunos desajustados, tendo de permanecer nas classes bem selecionadas ficam desambientados e pouco aprendem, tendo como resultado a repetência e não raro a desistência.

Como vimos anteriormente, eles vêm cansados, mal nutridos, às vezes adoentados; ao chegarem à escola, não sentem àquela assistência satisfatória para o caso que necessitam afim de equilibrá-los a uma determinada série (geralmente a 1ª série). Revoltam-se, sentem-se subestimados e na sua ignorância, não compreendendo que o professor tem que ministrar sua aula de acordo com o programa da série, então começam a resmungar, tornam-se aborrecidos e descontentes, dizendo que já sabem àquilo que o professor está ensinando, enfim, uma série de fatos, que agravam ainda os seus desajustamentos! Em parte, eu dou-lhes razão.

Sendo o Ensino Supletivo um meio de reabilitar o indivíduo para a sociedade em que vive, dando-lhe as noções básicas que não teve na infância, tem, entretanto, esta grande lacuna a ser preenchida, porque, a organização e distribuição das diversas turmas, não cogita de desajustamentos.

Simbolicamente as turmas devem ser homogêneas, o que raríssimo se dá.

Ora, esses alunos sentindo-se insatisfeitos na sua pretensão, desanimam, aproveitam os vários motivos expostos e mais outros para faltarem, saírem cedo, etc., contribuindo assim para a continuação do seu desajustamento durante o ano todo. Este problema do Ensino Supletivo é frequente, mormente como disse entre alunos do Preliminar e 1ª série.

É um caso que está tão entrosado com os três casos expostos acima, que embora a princípio pareça disparatado, chega-se à conclusão de que este problema é quase uma consequência dos anteriores.

O caso da subnutrição e médico-dentário para esses alunos, pela sua origem, é quase desconhecido, pois tiveram uma infância sabe Deus como.

Cresceram praticamente sem uma orientação segura e sem um estímulo; na época que necessitavam certos cuidados, que é o período de desenvolvimento físico, da adolescência, tiveram que abandonar tudo para trabalhar, logo, esses organismos não podem reagir aos estímulos que se der, a não ser com cuidados especiais, com métodos específicos.

Quando tratei dos problemas da subnutrição e médico-dentário, não cogitei de ajustados ou desajustados, falei de modo geral, tal qual como o problema se apresenta.

Entretanto, estes principalmente, precisam de uma assistência adequada, em conjunto com as demais, para que se adaptem satisfatoriamente ao ambiente escolar. Talvez sejam casos a serem estudados pelos Diretores dos Cursos, no sentido de darem maior amparo médico-dentário e alimentar a estes alunos, porque a causa de seu desajustamento às vezes pode vir de época remota, em consequência de desequilíbrios orgânicos. É necessário paciência, boa vontade, abnegação, agudeza de espírito e perseverança para cativar a simpatia desses alunos, a fim de poder lhes sondar o íntimo em busca de um ponto básico que nos oriente o melhor caminho a seguir, afim de eliminar a causa. Este problema é comum, podendo- se verificar em todas as escolas (CPS)

Não é difícil de resolver este caso, pois o Departamento de Educação de Adultos, com a plêiade de elementos novos e cheios de entusiasmo, que vieram por concurso colaborar com os já existentes, podem auxiliar na maior e mais justa campanha da educação nacional, que é o Ensino Supletivo, no seu objetivo máximo, que é a socialização e interação total do adulto, na sociedade em que vive.

Sugestões

Os problemas de grande importância, exigem soluções práticas e simples, para que possam ser executados. Mesmo que o assunto seja complexo, as soluções devem ser fáceis para cada aspecto do problema. Assim, não devem estranhar a singeleza deste trabalho, onde procurei demonstrar de modo mais simples, numa linguagem comum, sem artifícios, sem preocupação de termos rebuscados, uma questão de tão alta importância para a frequência e o rendimento escolar, além do bem-estar de uma grande massa popular, que são os estudantes noturnos municipais.

Embora a simplicidade com que me expresso, seja resultante do grau elementar dos meus conhecimentos, procurei desenvolver o tema tal qual ele se apresenta, no desejo ardente de fazer alguma coisa em prol desses alunos. Como mãe e educadora que sou, sinto-me deveras compadecida da situação de muitos alunos e procuro ajudá-los sempre, em tudo que depende de mim. Agora convidada para colaborar neste Congresso, onde vão ser debatidos os mais variados assuntos relativos ao Ensino Supletivo, sinto-me feliz por poder contribuir com uma migalha do meu idealismo, fruto das minhas observações, a fim de poder minorar os padecimentos físicos e morais que a muitos aflige e de que são vítimas involuntariamente.

Considerando o que ficou desenvolvido nos quatro itens de exposição do tema, considerando também que no momento atual, ao lado de medidas de ordem geral e sistematicamente, podem ser procuradas soluções parciais com caráter provisório, enumero sinteticamente minhas sugestões.

Criação no Departamento de Educação de Adultos, de uma Comissão encarregada de estudar o problema da modificação do tipo de merenda já existente e resolvê-lo satisfatoriamente de acordo com o exposto.

Essas merendas devem ser variadas, ter caráter prático, porém, dosadas racionalmente, para que possam encerrar elementos de real valor nutritivo. Digo caráter prático, porque não iremos fornecer "jantar" a esses alunos, mas merendas que satisfaçam as necessidades orgânicas e que apesar de serem práticas no seu preparo, serão de fácil ingestão, consumindo poucos minutos para isso.

Tipos de Merendas racionais

A) Sopa: caldo de carne com verduras e legumes da época, engrossada com massa.

B) Sanduíches:

1) pão com queijo, uma banana e um copo de leite;

2) - pão com carne e um copo leite;

3) pão, queijo e banana.

C) Canjica com leite.

D) Mingau feito com leite (aveia, milho ou maisena).

- É claro que estas merendas ou outras que possam ser estudadas, não satisfazem 100% as necessidades orgânicas de um indivíduo que trabalha o dia todo. Porém, refaz o organismo sem sobrecarregar o estômago, levanta as forças durante longo período, que é justamente o que desejamos, para que os alunos se sintam reanimados e aguentem a aula até ao fim, sem prejuízo da sua saúde.

E) Amplo desenvolvimento do programa de Ciências e Higiene, relativo à alimentação, esclarecendo de modo simples mas consciente, a necessidade que tomos de variar os alimentos; dar conhecimento dos alimentos indispensáveis ao organismo diariamente.

Alimentos substitutos, incentivar os alunos a trocar o guaraná, a Coca-cola e o Grapete pelo copo de leite, coalhada ou suco de laranja. A substituir o doce dos doceiros ambulantes, pelas frutas frescas e de alto valor vitamínico.

Comparar o valor monetário de um doce com o de uma banana ou laranja e compará-la ainda sob o aspecto do valor alimentício em relação à saúde.

Nos programas de Economia Doméstica do Curso Ginasial e dos Cursos Comerciais dos C.C.A., matéria esta que é exclusivamente feminina, desenvolver ao máximo este ponto. Dar a seleção dos alimentos quanto ao seu valor nutritivo, (hidratos de carbono, gorduras, sais minerais, vitaminas e proteínas), quanto ao custo e época de produção e quanto à conservação. Destacar a parte de organização de cardápios familiares básicos diários. Modo de cozinhar as verduras, os legumes e seu aproveitamento vitamínico total. Modo de preparar os sucos de frutas para que não percam as vitaminas. Mostrar que a desnutrição não depende do pauperismo e sim da má educação alimentar, pois há ricos desnutridos; se preciso for, que se crie neste sentido, cursos de Aperfeiçoamento para professores, como o Curso diurno tem, promovido em combinação com o Departamento de Saúde Escolar, com o Instituto Municipal de Nutrição, ou então, o Centro dos Professores do Ensino Noturno Municipal, poderá também promover tais cursos pare professores, como já tem feito em outras disciplinas de caráter didático, porque é necessário de quando em quando, um revigoramento das noções já adquiridas a muito tempo, revigoramento este sempre ampliado com novos conhecimentos a novas técnicas.

O professor jamais poderá deixar os livros. Professores sem ânimo, sem ideal, sem amor à sua profissão, que não sentem de perto o marulhar das ondas de entusiasmo por uma iniciativa tomada, professores que vivem apenas da rotina diária, exercendo o magistério como simples meio de vida e não como vocação, os que trabalham mecanicamente sem ser para vencer uma trajetória brilhante e ver florir essa seara esplendorosa de luz do espírito; os que trabalham desviados do ideal comum da grandeza da Pátria, sem sentir a alegria humilde, discreta e gloriosa dessa carreira apostolar, esses professores são dignos de compaixão!

É preciso vida cheia de beleza espiritual. Devemos incentivar de todos os modos o professorado, para que coesos enfrentem este problema, orientando estes alunos, dando-lhes todas as noções básicas que necessitem, para que, principalmente as mulheres, ao sair da escola, sintam-se seguras da sua responsabilidade como mães e esposas, na parte que toca ao bem-estar de sua prole, pois a saúde dela é o seu sossego e satisfação, contribuindo ainda para o progresso do país, para um mundo melhor.

O ideal para este caso seria a criação de um quadro de dentistas para os Cursos Supletivos, pois raríssimas são as escolas, que não têm gabinete dentário (diurno). A despesa seria pequena e os benefícios seriam enormes, Entretanto, não podendo de início ser este quadro criado, podemos solucionar : parcialmente da seguinte forma: - haver um entendimento entre as autoridades competentes do Departamento de Educação de Adultos, do Departamento de Educação Primária e do Departamento de Saúde Escolar, através do Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação e Cultura, para que os alunos dos Cursos Supletivos, recebessem uma "ficha de saúde", logo, no período de matrícula, com a qual, depois dos devidos exames, pudessem tratar seus dentes, em qualquer escola municipal diurna, mais próxima de onde o aluno trabalhar, a qualquer hora do dia. (dentro do horário escolar diurno), para que o mesmo pudesse aproveitar o intervalo do almoço ou do lanche, ou mesmo uma saída cedo do trabalho ou outra folga que tivesse, afim de satisfazer essa necessidade. Porém, que os dentistas fossem notificados para os atender logo que chegassem, havendo mesmo "preferência" pois as crianças permanecem na escola durante o dia, um longo espaço de tempo, podendo ser chamadas ao gabinete donatário a qualquer hora, ao passo que os alunos noturnos, tem que aproveitar uns minutos vagos que lhes sobra do seu horário de trabalho para irem ao dentista. Este é um meio prático, simples e razoável, completamente exequível, para um problema que aflige um grande número de estudantes noturnos, até que se crie o quadro de dentistas para eles.

O problema médico ao aluno supletivo, poderá ser solucionado simplesmente. Não exigiremos no ingresso à escola no princípio do ano, o exame médico-dentário, pois isto acarretaria dificuldades à matrícula e o Ensino Supletivo visando justamente compensar as deficiências intelectuais dessa gente, fugiria aos seus objetivos se criasse casos que dificultassem os mesmos.

Entretanto, depois de encerrada a matrícula efetiva escolar, caberia ao Diretor do Curso, mandar pequenas turmas diariamente ao gabinete médico para o respectivo exame com o devido assentimento na ficha de saúde.

No entanto, onde seria feito esse exame? - Há em cada Distrito Educacional diurno, a respectiva sede, onde funciona o Posto Médico. Pois bem, durante um mês, após o encerramento das matrículas de cada período escolar, médicos e dentistas lotados nas várias escolas pertencentes a cada sede, que pudessem dispor de 2 horas e meia por noite

(das 19:30 às 22 horas), seriam designados, (com gratificação por serviços extraordinários), para atender a esses alunos, Seria pouca a despesa, pois seriam dois meses apenas de serviços extraordinários de um número reduzido de funcionários, pois as respectivas sedes distritais, funcionam à noite com Cursos Supletivos, não necessitando de mais funcionários para atender essa gente, além dos médicos e dentistas, visto a escola estar em pleno funcionamento.

Feita a ficha, o Diretor do Curso selecionaria os alunos que necessitassem realmente dos serviços médicos constantes, ou dos serviços dentários separadamente, os quais seriam atendidos da mesma maneira exposta para a solução do problema dentário, sem aumento de despesa para os cofres públicos. A ficha de saúde deverá ser visada ou carimbada pelo Diretor do Curso, todas as vezes que o aluno comparecer ao gabinete médico-dentário, para que haja fiscalização e controle entre o dentista, o médico e a escola, pois o aluno pode abandonar o Curso e querer ficar com a ficha para auferir os benefícios da mesma. Assim, não estando visada ou carimbada pelo responsável na escola em que o aluno pertencer, não poderão ser atendidos novamente no gabinete médico-dentário. Isto também viria contribuir pera melhorar a frequência.

A solução para os desajustados seria a organização de "turmas de recuperação", turmas essas que não excedessem de 12 a 16 alunos, para que a assistência individual fosse intensa.

1º - Separar os alunos desajustados em linguagem e colocá-los numa ala e os de matemática em outra, todos, porém, na mesma sala.

2º - Passar exercício escrito para a ala da matéria que eles já dominam, exercício este com caráter de desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Enquanto eles se ocupam em resolver a sua tarefa, o professor se ocupará da outra ala, dando-lhes as noções de que necessitam. Ao terminar fará o inverso, passará exercício de fixação e desenvolvimento para este ala e se ocupará da outra. Assim, em pouco tempo, o aluno estará equilibrado para seguir o progresso da primeira série. Ficarão satisfeitos e se sentirão à vontade, em saber que estão sendo atendidos nas suas dificuldades, para que possam depois, estudar em conjunto. É fácil esta solução, é una flexibilidade no programa do Curso Supletivo, que irá visar um ponto melindroso do mesmo, dando-lhe una rápida e justa recuperação aos que necessitam. Digo sem medo de errar, porque já senti o problema de perto, a frequência melhorará, o rendimento escolar será maior e a finalidade do Ensino de Adultos atingirá um alto grau de valor real.

Isto viria refletir diretamente na homogeneidade da 1ª série, o que é dificílimo atualmente. Os professores para essas turmas, devem ser designados diretamente pelo Diretor de cada Curso, entre elementos do magistério que tenham demonstrado paciência, assiduidade, entusiasmo, e abnegação pelas boas causas, pois turmas dessa natureza não podemos entregar a professores que não conhecemos ainda.

Considerações finais

No decorrer deste trabalho, procurei ser clara e demonstrar com palavras simples, porém reais, os fatos vividos e verificados diariamente, durante vários anos, entre alunos dos Cursos Supletivos. Cheguei à conclusão de que as causes estudadas e aqui expostas, são constantes entre eles. Reconheço que está um trabalho grosseiro, cujos pontos foram abordados superficialmente, pois sei que cada um deles, estudados pesadamente, com

todos os detalhes, minúcias e aspectos, daria um compêndio. Não pude fazer investigações mais amplas e estudos mais profundos pela exiguidade de tempo e questões particulares que me impediram no momento. No entanto, o que aqui ficou exposto, se for levado em consideração pela emérita comissão, tenho certeza que o Ensino Supletivo erguerá a taça da vitória, pelo que irá lucrar.

Sabemos que cabe à escola a grande responsabilidade de preparar indivíduos para o mundo complexo em que vivemos.

Bagley diz-nos com sua palavra abalizada que: "quanto melhor for o padrão de vida cultural, moral e físico de um povo, maior será a sua eficiência social". Sendo o ajustamento social um dos objetivos do Ensino Supletivo, tudo o que foi explanado e sugestionado, não fique apenas nos Anais de um Congresso, ou nas discussões de um Plenário e sim, sejam realmente estudadas e executadas, para que o Departamento de Educação de Adultos esteja na vanguarda das grandes realizações.

1) Modificação dos tipos de merendas atuais, para os tipos de "merendas racionais" para os alunos dos Cursos Supletivos.
2) Pelas autoridades competentes, ser baixada instruções, ampliando a parte do programa de Higiene no CPS e de Ciências e Economia Doméstica no CCA, relativas à alimentação, com todas as instruções precisas.
3) Notificar aos senhores professores, da necessidade que têm de se tornarem lideres numa campanha de tanto alcance social, incentivando-lhes o desejo de cooperar para o bom êxito da mesma.
4) Criação de Cursos de Aperfeiçoamento para professores de CPS, referentes à alimentação, higiene e saúde.
5) Criação da "Ficha de saúde", a qual servirá pare o médico e para o dentista, conforme o exposto.
6) Criação de turmas de recuperação para os desajustados do Preliminar e 1ª série.